

ATA DA REUNIÃO EXTRAORDINÁRIA DE 13/11/2014 DO CPM-BT

PAUTA: APRESENTAÇÃO DA SECRETARIA MUNICIPAL DE SERVIÇOS (SES) PELO SECRETÁRIO SIMÃO PEDRO, COM A PRESENÇA DA SUBPREFEITA DO BT, PARA DIÁLOGO COM OS CONSELHEIROS E MUNÍCIPEIS PRESENTES

Conselheiros com ausência justificada (07): André Wilian Araújo de Lima, Aparecido Rafael Monteiro, Beatriz Helena Falcão Botelho, Dejanira da Paixão Figueiredo, Júlia Titz de Rezende, Regiane Souza Teixeira e Regiani Paulino de Oliveira. **Conselheiros com ausência injustificada (17):** não computadas, por tratar-se de reunião extraordinária. **Conselheiros presentes (19),** segundo lista de presença. **Convidados:** Sr. Simão Pedro Chiovetti (Secretário Municipal de Serviços); Sra. M. Rosa da Silva (Subprefeita do Butantã) e o interlocutor do CPM, junto à Subprefeitura do BT, Sr. Edson F. Lapolla. **Visitantes:** Sras(es): Sebastiana B. Laurentino, Maura Lima de Malta, Marlene Rocha (moradoras da VI N. Esperança); Sres: Marco Aurélio de Oliveira, Mauricio Mano, Rafaela Pinachioui (repres. da Inova), Fernando Cordoba (repres. da Loga), Ricardo Vitiello Jr. (Supervisor de Serviços da Subprefeitura do BT); Nadir Silva Moraes (CRSANS-BT), Janete Lima (PIDS-DRT e COHAB RT), Maria Angelica Oliveira (Escola da Cidadania), Nane Lima (UBS Jd. D´Abril), M. Silvia P. Lomar (moradora da Previdência).

Horário de início: 20:00h (em segunda convocação)

Horário de término: 23:20h

Cons. Ana M. Raddi Uchôa, coordenadora desta sessão, pela Comissão Coordenadora, informa tratar-se de uma reunião extraordinária, tendo por pauta a apresentação da Secretaria de Serviços (SES), com a presença do Secretário de Serviços e da Subprefeita do BT e equipe, para um diálogo com os conselheiros, referente aos serviços prestados, por SES, à cidade e ao BT. Apresenta as funções dos conselheiros, membros da Comissão Coordenadora, para esta reunião: **mediação;** Werner Regenthal; **coordenação:** Ana M. Raddi Uchôa (comunica sua necessidade de deixar o pleno às 22:15h, quando Sônia Regina Batista e Maria de Lourdes (Lia), se necessário, assumirão a coordenação); **Secretaria:** Ana M. Uchôa, Sônia Regina Batista, com o apoio de Maria de Lourdes (Lia). Informa que o Secretário Simão Pedro, retido no tráfego, comunicara-se com o CPM: não tem previsão do horário de chegada, inicialmente confirmada para as 19:30h. Cons. Ana Uchôa convida a Subprefeita para fazer parte dos trabalhos e, em razão da presença de vários munícipes, além dos conselheiros, sugere rodada de apresentações, o que é acatado pelo pleno: apresentam-se dezenove conselheiros (segundo lista de presença) bem como os convidados e visitantes acima relacionados. A palavra é dada à Subprefeita M. Rosa, para uma apresentação, como abertura de uma rodada de considerações e perguntas dos conselheiros sobre serviços.

I- Apresentação – pela Subprefeita do BT e pelo Supervisor de Serviços – referente a serviços prestados ao BT, com a participação de representantes das empresas Loga e Inova

Subprefeita Maria Rosa agradece o convite: possibilidade da Subprefeitura estar próxima ao trabalho do CPM, em mútua colaboração; trata, a seguir, de questões relativas a serviços: **varrição e coleta:** ocupara o cargo de supervisora de serviços, quando apenas uma única empresa cuidava da varrição e da coleta; hoje, a SES tem para o BT, contratos com as empresas **Loga** (lixo orgânico domiciliar: porta a porta e por containers) e **Inova** (limpeza, varrição, etc...); estas empresas têm metas de diminuição de resíduos, já na produção deles; a supervisão de varrição e coleta é dividida entre Subprefeitura e Amlurb (autarquia). Observa a mudança de abordagem destes serviços, decorrente de mudanças na sociedade: preocupação com o meio ambiente, redução e reciclagem. Enfatiza a necessidade de educação ambiental: “mega-campanha” pela inclusão desta disciplina no curriculum escolar; do contrário, por mais equipes que se contrate, ainda seriam insuficientes: há geração de lixo, imediatamente após a limpeza, em vários pontos viciados, principalmente nos grandes conglomerados – Cduh,

Cohab – grandes geradores de lixo misturado (objetos e destroços), o que não atende à atual especificidade da coleta. **Acessibilidade da população a ecopontos:** necessidade de que estejam disponíveis ao munícipe, pelo caminho mais curto: próximos aos pontos de descarte. Considerando-se a situação atual – falta de educação ambiental, com geração de lixo misturado; falta de ecopontos próximos aos pontos viciados e a especificidade da coleta por cada empresa – o lixo constitui um grande problema. A Prefeitura está fazendo o levantamento de áreas, para a instalação de mais ecopontos (há dificuldades na identificação delas) e procurando desenvolver projetos de educação ambiental. No Jd. Jaqueline, já se busca o equacionamento desta situação, em parceria com SMVMA. O Secretário daria mais informações sobre estes tópicos. Trouxera, para um contato mais próximo com o Conselho e para esclarecimentos, o supervisor de serviços, Ricardo, cuja equipe conhece rua a rua do BT, os problemas com limpeza, os pontos viciados; convidara também representantes das empresas Loga e Inova, que poderiam expor o seu trabalho; sugere que sejam ouvidos. **Cons. Vera Machado** observa que o convite ao secretário fora motivado por questões relativas ao Sapé; o intuito seria de instrumentalizar os conselheiros para fiscalização: cotejar o que foi contratado, portanto, o que já está pago, com o serviço efetivamente prestado: ou seja, uma avaliação de como os contratos de limpeza e coleta estão sendo cumpridos. Sinaliza que, junto ao Secretário, outros serviços cobertos por esta secretaria, poderiam ser tematizados: iluminação, compostagem, ecopontos, cooperativas, etc... A palavra é dada ao supervisor Ricardo: supervisiona vários serviços prestados à região; um deles, a limpeza urbana, envolve áreas tais como: varrição, capinação, administração de ecopontos; remoção de entulho; prestação de serviços de limpeza: praças, rede arbórea, córregos: áreas que acabam se interligando. Aponta, como problema importante, a questão da flutuação orçamentária que repercute na limpeza urbana enquanto flutuação do número de equipes, dificultando a regularidade na prestação de serviços (e isto em todas as subprefeituras). **Quanto aos contratos de limpeza urbana,** são licitados pela SES, a partir de um plano de serviços, apresentado pela empresa que é contratada por esta Secretaria; cabe à Subprefeitura fiscalizar o plano contratado. Enfatiza que **a programação não é atribuição da supervisão de serviços da Subprefeitura, cabendo a ela, apenas, a fiscalização desta programação,** porque pré-determinada. No entanto, as subprefeituras foram consultadas, quando do contrato das empresas, quanto aos planos de trabalho, tendo aí conseguido intervir, em alguns aspectos. Informa que foi criado um portal 0800 que centraliza todas as reclamações e demandas, direcionadas à limpeza urbana; entre novembro e abril, com o rápido crescimento da vegetação, as reclamações aumentam. Os portais 0800 e 156 não se conversam: algumas demandas coincidem outras não; Amlurb e Subprefeitura(s) trabalham juntas, mas em descompasso, o que desagiliza o trabalho de atendimento: há demandas pelo 156, no entanto, a pressão, para que o trabalho seja feito, acontece a partir das demandas do 0800, portal administrado pela Amlurb. As empresas recebem uma comunicação da Amlurb e fazem a execução do trabalho. Sinaliza que, por esta razão, o que vem a ser executado nem sempre corresponde à realidade da Subprefeitura, às maiores demandas dos moradores da região. Cogita-se numa alteração da maneira de formular a programação: volta da emissão da ordem de serviço pelas subprefeituras, já que estão mais bem posicionadas para diagnosticar os problemas no território. **Quanto a ecopontos:** há dificuldades em se encontrar áreas livres, para a instalação deles. Fizera, na semana em curso, duas vistorias com técnicos da Amlurb e do Verde (obrigados que foram a entrar em áreas de parques municipais, na divisa com pontos viciados; daí a necessidade de autorização de SMVMA, para poder requisitar à Amlurb a instalação de ecopontos). Há ecopontos: no Jd. Jaqueline, Caminho do Engenho, Escola Politécnica e Giovanni; o conceito agora é construí-los, em pontos já viciados (Parque Raposo e Nascentes do Jaguaré; Cohabs). Para o Sapé, já se busca equacionamento: Sehab fora consultada, mas não há espaço livre com área de 800 mil m² para este fim; no entanto, a discussão está em andamento. **Loga :** Fernando dá informações sobre a implantação do programa de containers; os verdes, abertos, em áreas residenciais, são diferentes dos

fechados; há estudos da Loga para a instalação de containers subterrâneos no BT; o primeiro será instalado, no Jd. Jaqueline, onde a discussão com Sabesp e Cetesb está mais adiantada e também, no que diz respeito à localização do ponto de descarte. O sistema envolve o acionamento de um caminhão coletor, quando o baú subterrâneo está completo; moradores terão cartão magnético, para abrir a abertura do depósito, com tampa hermética (vedada a odores). Quando a capacidade do baú é atingida, um sinal é enviado à central de operação da Loga que dá a ordem de coleta: os baús ou caçambas cheios são substituídos por vazios. Para os locais com maior geração de lixo, são apropriados os baús de 8 000 l: sistema subterrâneo já implantado com sucesso em Taipas, Pirituba e Jaguaré. A obra e instalação deste sistema de coleta acontece em parceria com as subprefeituras: a área é revitalizada e transformada em praça, com equipamentos de ginástica para uso público: tudo muito limpo; em Taipas, a área é até usada, pela comunidade, para churrascos. Cons. Sônia pergunta se não há mau uso do equipamento (lixo sobre a tampa, etc.); é informada de que quando a comunidade se envolve, geralmente cuida do lugar: num desses ecopontos, até biblioteca foi instalada pelos moradores. Há estímulos: programa para receber recicláveis, com desconto na conta de água e luz. Os pontos são escolhidos, segundo a geração de lixo. Lapolla pede esclarecimento sobre as relações entre eco pontos e coleta seletiva, pergunta já levantada pelo pleno: Loga informa que a coleta de material reciclável é feita em parques e que os ecopontos ficam com a captação de grandes objetos, restos de corte de vegetação, entulho, etc... **Lapolla** : como incentivar a iniciativa privada a instalar pontos de captação, tal como faz a Rede Pão de Açúcar? Loga: Pão de Açúcar é um grande gerador; tem convênio com cooperativas mas é obrigado a contratar empresas particulares de coleta para dar destinação ao rejeito que produz. Cons. Ana Aragão observa que a Pão de Açúcar tem projetos sociais. Subprefeita Maria Rosa lembra que outras empresas, tais como, a Le Roy, recolhem pilhas e lâmpadas; e há fabricantes de pneus que trabalham com política reversa. Subprefeita atenta o pleno para a fala do Supervisor Ricardo, quanto a quem recebe a ordem de serviço: **ênfatisa a importância de uma mudança no contrato de limpeza, já que hoje quem recebe diretamente as demandas e as críticas, são as subprefeituras as quais, no entanto, não têm controle da programação gerada, a partir do portal de serviços.** As demandas para situações emergenciais são atendidas, mas isto, por bom senso (acabou de acontecer uma manifestação, houve queima de pneus, etc...). As empresas devem atender primeiro, à programação gerada pelo portal de serviços, pela qual elas respondem e são cobradas pela Amlurb; o que dificulta encaixes de outros pedidos importantes na programação. A desconexão com a realidade local gera defasagens e pouca agilidade no serviço de atendimento: por exemplo, quando é limpo um ponto viciado, a Amlurb dá baixa neste pedido; em razão disto, a solicitação seguinte, para limpeza do lixo imediatamente acumulado, no mesmo lugar, fica prejudicada, como duplicidade de demanda. Pede que o Conselho considere o que é melhor, de tal forma a intervir neste aspecto, na nova licitação que acontecerá: que a ordem de serviço parta da subprefeitura (que tem condições de levantar o que é prioritário no território, os pontos que necessitam de mais ou menos intervenções, dando mais agilidade aos serviços de limpeza) ou manter a emissão da ordem de serviço pela Amlurb?

II-Primeira rodada de intervenções e perguntas de conselheiros e munícipes (respostas às perguntas, também na exposição do Secretário, tópico III)

1) **Cons. Roldão: a)** Loga esteve no Cades, sobre o projeto-piloto de containers, no bairro da Providência: não viu nada acontecendo; **b)** critérios de varrição: por que a diferença de tratamento, para alguns lugares sim e outros não? É esclarecido, por Ricardo: os corredores de serviço, (com concentração de comércio ou outros tipos de concentração), têm varrição mais frequente que bairros residenciais, onde a frequência é semanal. Ricardo sinaliza que lê pessoalmente os sacs de varrição; orienta que, para demandas, ligue-se para o 156: verá o que do pedido está dentro do plano e fará a supervisão do que estiver sendo executado. **2) Cons.**

Antônio do Chapéu: Inova e Loga deveriam ter mais sintonia com as comunidades: saber como ficaram os locais, após a realização do serviço; fazer também um trabalho de conscientização: já propôs à empresa café da manhã com a comunidade, o que ainda não aconteceu. **3) Cons. Lia:** como levar os serviços destas empresas para a VI N. Esperança: a comunidade já vem fazendo algumas ações (reciclagem de lixo, inclusive uma estufa construída com garrafas-pet; compostagem e restos de entulhos, sendo utilizados, nos canteiros da horta); outras ações, porém, dependem do poder público: a prefeitura de Taboão fez demonstração de uma máquina que destrói “pedrinhas” para que o lixo possa ser utilizado. Porém, há necessidade de coleta de lixo, limpeza de entulho, isto também, na Eiras Garcia, antes e depois da Vila; conscientização é importante: munícipes insistem em jogar, mesmo dizendo que não jogarão mais; a Vila N. Esperança quer estar na região para preservá-la, e não deixar que o meio ambiente seja maltratado: transformando, assim a qualidade de vida da região; **4) Cons. Vera:** observa que subprefeita e supervisor enfatizaram o fato do protagonismo não estar na subprefeitura, mas sim, na Secretaria. “Porém, enquanto conselheiros, temos que saber: quanto de serviço de varrição e coleta (em termos de km de varrição, ou outros critérios de medida) foi contratado, com que frequência, o que está no plano da empresa para cada bairro”, de tal forma o Conselho poder exercer seu papel fiscalizador. **Cons. Ana Uchôa,** como coordenadora da reunião, dá boas vindas ao secretário, dizendo que o Conselho reconhece sua disponibilidade para o diálogo participativo, já que a SES deu resposta favorável ao ofício-convite deste CPM, em menos de 24h, isto com antecedência de mais de quarenta dias da reunião. Observa que o fato da SES trabalhar, no sentido de políticas públicas intersetoriais, já falaria também da implicação desta Secretaria, no processo de construção participativa. Explica que pleno está fazendo uma rodada de comentários e perguntas sobre serviços; consulta o pleno sobre a palavra ser dada ao secretário ou a se prosseguir, até o término das inscrições; o pleno opta, com o secretário, por ouvir os inscritos, sendo que as respostas, no que couber à SES, seriam dadas, no decorrer da exposição do Secretário. **5) Tiana:** gostou do sistema subterrâneo de caçambas, pergunta critérios para que as comunidades recebam o privilégio deste serviço: espaço físico e quantidade de famílias interfeririam? **Representante-Loga:** os critérios são geração de lixo e logística: necessidade de avaliar, no local, se o investimento, que é alto, compensa: investe-se em cada caçamba, R\$ 500 mil; **(Encaminhamento)** LOGA propõe, a partir do convite da associação de moradores da VI. N. Esperança (Lia e Tiana), fazer uma avaliação no local, se é o caso da instalação de caçambas subterrâneas; verificará de onde vem o lixo e procurará também desenvolver um programa de conscientização ambiental: tanto Loga quanto Inova têm equipes para isto: divulgar a maneira correta de descarte de resíduos. **Quanto ao critério da varrição:** dados em kms, estão no site da contratada, em cada subprefeitura: critério de frequência, locais, plano, dia de varrição , etc...; estão no portal de limpeza urbana: prefeitura poderia passar estes mapas; mas o contrato já está praticamente expirado; **6) Janete (Pids) e Cons. Vera:** as empresas devem se dar ao menos ao trabalho de imprimir estes dados ou passá-los, via e-mail, aos Conselheiros. **Cons. Ana Uchôa:** encaminhamento: empresas enviem os mapas de coleta e varrição, pelo e-mail do Conselho (cpmbutanta@gmail.com); **7) Cons. Ana Aragão:** a) problema referente a carroceiros, despejando entulho nas esquinas; sugere campanha para que as pessoas não paguem carroceiros, para coleta de entulho; b) iluminação de praças: iluminação pedonal para praças, apenas em alguns pontos, de tal forma a não cortar árvores; dificuldade em conseguiu-la; c) varrição, é eficiente; mas a coleta de sacos amarelos deficitária: há demora de mais de 20 dias para serem coletados; sugere, para isto, frequência, ao menos, semanal. **8) Angélica:** se a fiscalização fica por conta da subprefeitura de que maneira é feita? Tem quadro de pessoal para isto e de que forma a Subprefeitura pode interferir? Quantas equipes de varrição? De que forma os serviços das empresas estão sendo fiscalizados? **9) Nadir:** a) existe tanto na Loga quanto na Inova um setor educacional: como funciona este importante trabalho (já que foi diagnosticado que o problema do lixo tem uma forte componente cultural) e, em que momento é feito? Não tem visto, na cidade, campanha constante sobre recicláveis,

entulho, etc... ; b) que haja também campanha, divulgando a frequência de varrição : no setor, em que dias, em que ruas, e com orientação sobre a que /quem se reportar (telefones, etc.), quando isto não acontecer: “estimular os munícipes a exercerem este tipo de fiscalização, também assim se faz a educação ambiental da população”; c) o que é feito, nos ecopontos, com este entulho que pode virar brita?; **10) Janete:** fez várias ligações e foi fiscal : depois de uma semana e meia de limpeza na Cohab RT, como não há fiscalização, lixo e entulho voltaram a acumular. Fala da busca de ecopontos, na Cohab RT, “Devem saber que existe um projeto Cohab RT: tudo naquela comunidade é resultado de luta, e é pensado: temos um espaço destinado à cultura; e se não tiver espaço com mais de 8000 m2, então, não vai ter eco-ponto? Temos que discutir os mini ecopontos; se não deu certo antes, é porque não houve respaldo do poder público; jogam o lixo, porque o poder público não fiscaliza. Varrição: não existe mais; nem limpeza de bueiro”; **11) Cons. Sonia:** se somarmos todas as cobranças que temos, a limpeza urbana não conseguirá dar conta; é uma falha? Sim; mas, a falha maior, no entanto, está na educação; sugere: ecopontos específicos com coletas específicas; bem como projetos “abraçe seu bairro”, com desconto no imposto; **12) Cons. Ana Uchoa :** a) gostaria de ouvir secretário sobre projetos intersecretariais da SES; b) dúvida sobre mudanças de contrato de varrição: critérios para mudanças; observou, na Cid. de S. Francisco, redução da frequência de varrição de duas vezes, para uma semanal, bem como do número de funcionários: dois varredores para um, isto há mais ou menos um ano; portanto, dentro da vigência do contrato da empresa; **12)Cons. Jaqueline:** falta de conscientização, também por parte do poder público; faz referência à rua Sebastião Anunciato: o lixo fica aí em caçambas; quando pedem mais fiscalização, devido a mais lixo, mais caçambas são enviadas; caçambas que, agora, com lixo, fecham a passagem da rua; declara não ser a favor de mais caçambas, mas sim, a planejamento e conscientização ambiental; ou..., que o caminhão da coleta passe; porque esta enorme quantidade de lixo gera ratos que estão invadindo as casas dos moradores.

III- Apresentação da SES pelo Secretário Simão Pedro: Cumprimenta o presente fórum de participação organizada e a Subprefeita do BT. Atrasara, em função do tráfego, mas, já saíra atrasado da Secretaria: fora um dia importante, na vida da SES; acontecera a primeira audiência pública, referente à modernização da iluminação pública da cidade de SP; iluminação arcaica que será trocada pela moderna iluminação a led: hoje, uma demanda de reposição de lâmpada, recebida pelo o 0800, tem 72 h para ser atendida; a Secretaria quer ter um tipo de controle (remoto) que detecte a lâmpada(ou luminária) apagada e que o sistema providencie rápida e automaticamente sua reposição ou conserto; a iluminação da Marginal Pinheiros, iluminação muito arcaica, será modernizada em toda sua extensão; participara desta audiência pela manhã. À tarde, lançara com o Prefeito, uma ideia para substituir as sacolinhas plásticas, já que a Justiça decretara a validade da lei que as proíbe (constitucionalidade desta proibição): substitui-las por sacolinhas para coleta seletiva, inclusive bio-degradáveis. O Secretário responderia, no decorrer de sua apresentação, a algumas perguntas formuladas pelos conselheiros e munícipes presentes.

SES é composta de quatro áreas, duas delas, autarquias: **1)Serviço funerário:** passara a gerenciá-lo, a partir de janeiro; trocara toda a diretoria, os superintendentes; colocara a primeira mulher na história, como superintendente deste serviço: Lúcia Salles. Fizera um levantamento das notícias sobre o dia de finados do ano passado e as deste ano: em 2013, 90% das notícias, em relação ao serviço funerário, foram negativas; e, neste ano, 90% positivas; coloca este levantamento à disposição deste CPM. Pretende, aos poucos, com uma série de ações de gestão, mudar a ideia que a população tem do serviço funerário; inclusive, agora, com a possibilidade de mais viaturas (já que a situação jurídica, no MP, que impedia esta aquisição, foi superada); este serviço dispõe, agora, de 49 viaturas com os respectivos motoristas, o que permitirá não apenas recolher corpos para levar ao IML, etc..; mas ter

carros que possam ser usados, efetivamente, para fazer o enterro; apesar da melhor avaliação do serviço funerário, acredita que apenas no próximo ano, mudanças efetivas poderão ser mostradas. 2) **Coordenadoria de Conectividade e Convergência Digital (CCCD)**: tem a responsabilidade de implantar praças digitais; hoje, existem 81 praças na cidade, com wi-fi disponível (no início da gestão, nenhuma estava em funcionamento); espera chegar ao final do ano com 120 praças. Trata-se de uma política sem volta: no próximo ano, haverá instalação de mais praças. Lançamento de telecentros do futuro: 10 telecentros, com o que tem de mais moderno em tecnologia: impressoras 3D, para que trabalhadores e jovens possam usar aparelhos deste tipo. Os telecentros, infelizmente, tiveram política de expansão exagerada e, por isto, fecharam: dezembro de 2012, 20 foram fechados; em janeiro 2013, mais 20; em fevereiro, mais 20; etc...; as entidades usavam o recurso, para fazer reformas, e depois diziam não ter mais interesse em levar à frente o projeto. Face a este desinteresse, a Secretaria buscou reformular os programas oferecidos nos telecentros: curso do Pronatec; edital para programas ligados à cultura e direitos humanos, na atividade digital. São 90 telecentros; eram 126: foi proposto às entidades que elas próprias contratassem os funcionários: os recursos seriam a elas repassados: 90 concordaram e reabriram. Os telecentros nos CEUS e bibliotecas, estão sendo todos re-abertos; inclusive funciona neles a Universidade Aberta do Brasil: o número de computadores foi expandido de 20 para 50: de dia, funciona como telecentro, e à noite e aos sábados, como U.A., em parceria com a educação. Quarenta e dois centros diretos, estão tentando encontrar alternativas para reabertura: novas atividades, equacionamento de como atrair as pessoas para os telecentros. Vinha caindo a frequência porque, apesar da praça digital não substituir o telecentro, a tendência das pessoas é de usar a internet, por intermédio dos aparelhos móveis; praças expandidas e parques terão wi-fi, bem como terminais de ônibus e pontos de conexão. 3) **Ilume**: trata-se de um departamento da SES, vinculado ao gabinete do Secretário; gerencia todo o parque de iluminação da cidade, o maior da AL: 580 000 pontos de iluminação, em constante expansão. Parque, no entanto, antigo, defasado em 40 anos; constitui uma rede, com fiação própria: em outros parques, usa-se a rede da Eletropaulo (ou compatível); aqui, a Eletropaulo não permite este uso. Em 2102, por meio da arrecadação da taxa de R\$ 4,60 mensais, paga na conta de luz, 240 milhões foram arrecadados, destinados ao fundo do Ilume (em 2014, serão 270 milhões); metade desta arrecadação, em 2012, foi destinada ao pagamento da energia elétrica da Eletropaulo; a outra, gasta em manutenção. Trocadas as lâmpadas de mercúrio pelas de vapor de sódio que economizam energia e iluminam um pouco mais e, agora, pela nova tecnologia led, a economia, assim conseguida, vai gerar recursos a aplicar em expansão. Além disto, a manutenção será mais barata, com a nova tecnologia: uma lâmpada de mercúrio tem duração máxima de cinco anos: queimam por dia, cerca de 400 lâmpadas na cidade; já a duração média, para o dispositivo- led, é de 12 anos. Há roubo de fio de cobre na cidade, cerca de 70 km/mês. No combate a este problema, foi contratado delegado aposentado e equipe, para localizar receptores de fio de cobre. Daí a diminuição de gastos com manutenção e sobrar mais recursos para investimentos. Lançamento do novo projeto, em parceria com a iniciativa privada: a ideia é que, em cinco anos, todo o parque esteja remodelado, para iluminação a led; pretende-se que o Ilume seja transformado em autarquia, para ter potência para fiscalização e acompanhamento. Hoje aconteceu a primeira audiência pública, para esta parceria e a licitação está prevista para janeiro. O Ilume, em janeiro de 2014, estava em primeiro lugar no rol dos prestadores de serviços que recebem mais reclamações; hoje, está em nono lugar; ainda tem problemas, mas melhorou: de fato, houve substituição de lâmpadas de mercúrio pelas de vapor de sódio: uma Manaus inteira, 106 000 lâmpadas. Foram instalados 40 000 novos pontos de iluminação. Estão previstos 70 000 pontos de iluminação pedonal (respondendo à pergunta da conselheira Ana Aragão): sob árvores e na iluminação de calçadas, principalmente, em bairros de ruas muito arborizados e em ruas com muita circulação; isto, seguindo as prioridades indicadas pelo mapa da violência: onde tem gente que sai da faculdade e vai para o metrô, por exemplo; (Encaminhamento) o

Conselho Participativo poderia indicar pontos escuros para iluminação: levantamento, por distrito. Pode-se aplicar um pouco mais em expansão, porque, com a economia feita pelas novas lâmpadas, foram pagos 97 e não mais 120 milhões, advindos do recolhimento da referida taxa. Com um parque em led, a economia será de 60 %. Ressalta que este projeto da Secretaria está relacionado a eficiência e a segurança; porém, levando sempre em conta a questão ambiental. (Respondendo à questão intersecretarial (Ana Uchôa)): esta secretaria trabalha em programas, com a Secretaria de Transportes, na iluminação de pontos finais de ônibus ou pontos de conexão: melhoria voltada para pessoas que saem muito cedo para o trabalho; parceria com a Secretaria de Mulheres: na iluminação de onde ocorrem atentados contra a mulher, estupros; e com a SMVMA, na iluminação de parques. **Em resumo**, a Secretaria já tem cortado gastos, com energia, mas está trabalhando por mais economia; agora, modernizando o parque com Led, podendo também vir a controlar automaticamente a luminosidade deste parque, com ainda mais economia de energia. A Secretaria está avançando neste sentido e o BNDES e o BID demonstram interesse em financiar o projeto. **4) Limpeza pública:** no sistema de coleta, temos representantes de dois consórcios: a) A **Loga** (agrupamento Noroeste) que tem um contrato de coleta domiciliar e seletiva, assinado na gestão Marta (concessão de 20 anos, dos quais, 10 já se passaram). A Loga tem obrigações para com a cidade; por exemplo, implantar um centro de transbordo, na região da Lapa; implantar centrais de triagem. Já implantou a central de triagem mecanizada no Bom Retiro e vai implantar uma outra, na zona norte; a Eco Urbes faz a “containerização”, coloca containers; (resposta , para Roldão:) começamos de fato pelo Butantã, Bonfiglioli; é meta, até o final da gestão, a cidade estar 15% containerizada. Pode-se rever a meta, para mais do que isto, porque é política que parece contar com a adesão da população. SES está fazendo a licitação para que uma empresa internacional independente realize auditoria nos contratos de coleta, por determinação do Prefeito. De 2004 para cá, muito mudou. A lei nacional de resíduos sólidos foi decretada, e o plano municipal da gestão de resíduos foi concebido, com base nesta lei nacional: portanto, necessidade de adequação do contrato da concessão, a este plano. Por exemplo, a Loga tinha, por obrigação contratual, fazer um aterro sanitário, na região pela qual é responsável. A cidade não conseguiu licenciar uma área para fazer um aterro. A Secretaria foi até Barcelona, com a Loga, discutir a construção de um eco parque: equipamento muito mais moderno, adequado para dar destinação aos resíduos, produzindo energia sem incineração: a cidade **optou pela não incineração, pela reciclagem e pela coleta seletiva**. A meta, até 2034, é levar para o aterro apenas o que não pode ser reciclado : apenas 18% do lixo coletado. Hoje, apenas 1,8 % do lixo tem coleta seletiva. O restante vai para aterros da Zona Sul e Caieiras, este último, aterro alugado. A presente gestão comprometeu-se a ampliar a reciclagem de 1.8 para 10%; é possível que esta meta seja ultrapassada. Foram inauguradas duas centrais de triagem mecanizadas: a de Santo Amaro e a da Ponte Pequena: são as duas primeiras centrais de triagem mecanizada da AL (convida os conselheiros a visitá-las). A população “mais pobre produz em média 0,800kg/ dia e a população mais rica, em média um kg e meio / dia”; 52% deste um kg é resíduo orgânico; na cidade, os resíduos de feira chegam a uma tonelada por semana: um processo de compostagem dos resíduos de feira, misturados aos de poda de árvores, foi iniciado sendo que, até o próximo ano, oito centros de compostagem serão construídos. A educação ambiental (respondendo ao Roldão e à Nadir) teve início, incentivando as famílias a fazerem compostagem domiciliar e obrigando a empresa de coleta a gastar 0,5% do que pagamos, em ações de educação ambiental: no mês 10, inscreveram-se, 1070 famílias. Como chegar a descartar apenas metade do lixo e a outra, transformar em composto orgânico, fertilizante natural da mais alta qualidade e transformar isto em política pública? É plano da presente gestão radicalizar na reciclagem, na educação ambiental em resíduos sólidos, o que envolverá programas de comunicação; b) A INOVA tem contrato de variação que foi assinado pela gestão Kassab e começou a funcionar, em 16 dez de 2011, com duração de 3 anos: portanto, expira, no próximo dia 15 de dez. Pode ser renovado por dois anos, mas também houve novo edital, nova concorrência está sendo feita.

Poderá ser prorrogado ou não; se, sim, incluirá novos itens, tais como: operações cata-bagulho com mais frequência; diminuição do descarte de grandes volumes; contrato de limpeza, incluindo os canteiros centrais; diminuição do tempo, que hoje é de 4 horas, para a coleta de saco de lixo de varrição (Ana Aragão : tempo está sendo de mais de vinte dias); Secretário esclarece que o número de multas tem sido aumentadas e que o contrato será revisto. São dois os contratos de concessão de limpeza e varrição na cidade: Inova (consórcio com 3 empresas (noroeste)) ; e Soma (sudeste); A autarquia Amlurb é o órgão fiscalizador de grandes geradores (supermercados condomínios); a fiscalização do contrato de varrição é feito pelas subprefeituras. São contratos altos: 950 milhões cada um. A Cidade gasta, por ano, cerca de dois trilhões(?) de reais na limpeza e coleta; o ideal seria que não se varresse as ruas: só, no outono; isto poderia acontecer, não houvesse lixo jogado pelo munícipe, o que implicaria numa enorme economia de recursos; porém, trata-se de problema crônico. No ano passado, nestes contratos de limpeza e coleta, foi conseguido um desconto de 7,5 % : 2,5% , por antecipação de pagamento pelo município; e, 5%, devido a ter sido negociada a suspensão de uma parte da prestação de serviços – a esporádica – e mantida, apenas, a limpeza regular: R\$ 150 000 de economia; estes contratos (Inova e Soma) poderão ser ou não prorrogados. **Eco ponto:** (respondendo à Janete) o Kassab estabeleceu, no plano de metas, um eco ponto por distrito; no início da presente gestão municipal havia 51 eco pontos (a meta da gestão passada não foi cumprida). A atual gestão estabeleceu, no plano de metas, chegar a 140 eco-pontos: o ideal seria chegar a 300. Foram contruídos, no ano passado, 18; para este ano, a meta é de 22; agora, com fundos do FEMA (fundo do meio ambiente), avalia então que a meta de 140 eco-pontos será certamente atingida. O eco-ponto tem importância, já que nele podem ser depositados: 1m³ de entulho e também de resíduos onde não tem coleta; pensa-se em fazer dele uma utilidade cidadã (o cidadão, por exemplo, criar o hábito de, aos finais de semana, dirigir-se a ecopontos, como parte de sua rotina); descartes específicos (com direcionamento dos recicláveis para as cooperativas, exceto o entulho, para os aterros). O aterro sul comprou uma máquina de reciclar cem por cento (resposta à Nadir): produz material a ser utilizado, como sub-base de piso. Em razão de dificuldades, para se conseguir áreas, dentro das especificações para ecopontos – havia exigências muito grandes: 1000 m², container, caminhão; etc... – a Secretaria fez mudanças na resolução; a solução, com mini eco pontos, facilita a identificação do terreno. Há necessidade de se cumprir metas e este é um equipamento importante e pouco caro: R\$ 150 a 200 mil; os recursos são repassados às subprefeituras que licitam e executam a obra. É política pública fundamental porque a cidade conta com 3550 pontos viciados: blitzs têm sido feitas, com multa e apreensão de caminhões que descartam irregularmente em pontos da cidade; acredita que a divulgação de multa e apreensão pela mídia coíba esta prática, em alguma medida. As subprefeituras de fronteira são as que mais sofrem com esta prática (Itaquera, Itaim Paulista, outros e também o Butantã). A coleta é o serviço mais bem avaliado nas pesquisas, em função da regularidade; a iluminação melhorou: sabemos que tem que melhorar ainda mais. A SES é centralizada, mas o secretário encarregou o Sr. Beto Custódio de fazer a interlocução com os subprefeitos, para trabalhar demandas; além disto, grupo de cinco-seis pessoas da SES, têm participado de reuniões de Consegs, Associações de Moradores e de Conselhos. Agradece e espera ser este o marco inicial de um processo de diálogo . Pleno aplaude. **IV- Segunda rodada de intervenções e perguntas de conselheiros e munícipes :** 1) **Marlene:** A Vila N. Esperança está numa situação crítica quanto à iluminação: tudo escuro: pessoas correm risco de morte, ao fazerem “gatos”; **Cons. Lia** informa que, por intermédio da Eletropaulo, já chegou energia na Vila. **(Encaminhamento): Secretário** encaminha projeto de iluminação da VI N. Esperança: mediante a autorização da Subprefeitura, o Ilume procederá às avaliações necessárias, para este projeto de iluminação. 2) **Cons. Thomaz:** como membro da micro rede do Sapé, entrega ao secretário documento, referente à situação desta área do BT. Iluminação: não só lâmpadas, mas também, a fiação da cidade deveria ser contemplada: cabeamento antigo; em dias de chuva, a fiação descoberta fica sujeita a açoites de galhos de árvores provocando, em locais

específicos, a desativação da rede elétrica; **Secretário:** fiação, bem como transformadores são antigos; no projeto de iluminação, a fiação será trocada, até mesmo para que se adeque à tecnologia- led; **(encaminhamento)** encaminha que Thomaz indique locais específicos com este problema, para que o Ilume vistorie, tanto rede quanto árvores; **3) Cons. Antônio do Chapéu:** lança um desafio: há 16 anos as vielas do Vale da Esperança necessitam iluminação; apesar de vários projetos e orçamentos, nada foi feito **.(Encaminhamento) Secretário (aceitando o desafio):** Alberto do Ilume entraria em contato, para mapeamento das vielas; Antônio acrescenta que se verifique também a iluminação do Parque Raposo Tavares; **4) Cons. Márcia** a) pede a SES, como compromisso de longo prazo, que todas as calçadas da cidade sejam iluminadas; b) observa que a iluminação a Led seria danosa a obras de arte e monumentos; c) a compostagem individual seria desestimulante: muito composto, rapidamente acumulado, sem destinação; fazer-se algo em nível coletivo, com alguns pontos específicos de coleta, para aproveitamento dele; d) Contratos de concessões deveriam ser mais curtos; **Secretário:** a) hoje, SES não está contratando lâmpadas, mas sim, níveis de luminosidade, adequados à segurança; e isto para toda a cidade; b) Pelo contrário, a SES levou em conta a recomendação de que a iluminação a led preserva obras de artes (vide iluminação recém instalada na Capela Sistina). Informa que vários monumentos e pontos historicamente relevantes da Cidade ganharam iluminação de destaque em led: Pátio do Colégio; Viaduto do Chá, Ponte das Bandeiras, Igreja e Largo de S. Francisco, etc., projetos aprovados pelo COMDEMA (?)que é exigente; de toda forma tem curiosidade sobre o tema; c) apesar de haver mercado para composto, num raio de 50km de São Paulo (agricultores), não concorda que a formação dele seja rápida; pelo contrário, o composto desidratado demora a acumular e pode ter aproveitamento domiciliar: horta, plantas, etc...; haverá oito centros de compostagem descentralizados, alimentados por grandes geradores tais como feiras e corte de árvores: produção de composto compatível com fertilizante da mais alta qualidade. d) há impossibilidade de redução do prazo de concessão, para projetos com alto investimento inicial de curto prazo: contratos de alguns anos não chegariam a reembolsar as empresas: não haveria interesse; é o caso do contrato de modernização do parque de iluminação que, com cerca de dois bilhões iniciais de investimento, poderá chegar a 24 anos de concessão; o que se faz é acompanhar as obrigações das empresas contratadas; a Amlurb faz este acompanhamento. **5) Cons. Manuel:** há relações entre escassez de água e escassez de energia: como o município está pensando isto? Estudos mundiais são favoráveis a fontes renováveis de energia; parcerias com universidades poderiam ser de ajuda, no equacionamento do problema e na produção de energia mais barata. **6) Cons. Roldão:** a)pequeno percentual de residências adere à coleta seletiva: necessidade de políticas de divulgação e de conscientização ambiental; isto também em relação à varrição: se 900 milhões são gastos, então, seria o caso de cada um varrer a porta de casa; b) por que, por exemplo, a Augusta já conta, há mais de 25 anos, com rede elétrica subterrânea e outros pontos da cidade não: qual o critério para esta priorização?; **7)Nane Lima (Jardim d’Abril):** informa a implantação de projeto de coleta seletiva, duas vezes à semana, no Jardim d’Abril, com locais apropriados, para cada tipo de lixo, além de placas indicativas: projeto piloto a ser ampliado, ancorado em programa de conscientização ambiental, com a participação de agentes comunitários de saúde; necessidade de dois containers; **8) Janete (Pids) e Cons. Felipe Valentim :** com a recente troca de lâmpadas, a iluminação, nas ruas internas da Cohab RT, ficou muito boa; porém, a entrada ainda está escura, local onde há assaltos. É apresentado um histórico sobre o projeto urbanístico Cohab RT: o Projeto “Cohab Limpa”, de 1995, desencadeou uma série de ações, no território, ao longo dos anos seguintes. A varrição foi conquistada, mas deixa de acontecer, a partir de 2013. O plano de bairro de 2003/2004 constitui um projeto urbanístico elaborado, em parceria com a FAU: chegou a ganhar prêmio internacional (informa Janete); é exposto, a seguir, pelo Cons. Felipe: a partir do espaço cultural central, compõem o projeto, entre outros equipamentos: balneário, Ubs, terminal de ônibus, parque (constituição do conselho de implantação do parque e desenvolvimento de ações relativas ao meio ambiente); elevador: interligação com o

município de Osasco e outros equipamentos. Atualmente, áreas originalmente livres no projeto, por exemplo, os três campos de futebol, estão ocupadas com moradias ou escolas. Ênfase é dada à necessidade do espaço central ser destinado à cultura: único espaço livre amplo, ainda existente, e organizador do projeto urbanístico, no seu entorno; previsão de instalação, neste espaço, de uma biblioteca comunitária, via o programa São Paulo Carinhosa; buscam preservá-lo, como importante espaço cultural onde, em colaboração com ongs (Jovem Consciente, por exemplo), houve apresentações de teatro e cinema; declaram-se, Janete e Felipe, contrários à instalação de um eco-ponto neste local, dando voz a moradores desta Cohab (Felipe). Indicam, como alternativa, o aproveitamento de parte de uma área de 2500m, no parque Juliana de C. Torres. Pautas da Cohab RT: a) segunda fase da implantação do Parque J. C. Torres; b) uma UBS para o bairro; c) desenvolvimento sustentável do DT RT; d) construção do espaço Cultural Cachoeira, como local de cultura; 9) **Nadir (CRSANS)**: informa que um programa de compostagem, desenvolvido no Centro de Referência em Segurança Alimentar e Nutricional Sustentável do BT, a partir de resíduos alimentares, tem parceria com escolas e, em 2015, será estendido a equipamentos de SAS e UBSs; o desenvolvimento deste projeto vem sendo pensado em interface com programas de geração de renda, cooperativas e qualificação profissional (pensa-se no Pronatec: jardinagem, mudas, etc....); seria importante a parceria com a SES. Secretário agradece as perguntas formuladas e responde : (Manuel) Secretaria tem pensando a questão da água, junto à Sabesp, por exemplo, programa de poços artesianos; o parque do Carmo já é iluminado com energia solar; SES pensa em ampliar consumo de energia de fontes renováveis; (Roldão): tem razão quanto à necessidade de políticas de divulgação e conscientização; mais programas serão desenvolvidos.

V- Encaminhamentos: **1)** Projeto de iluminação da VI N. Esperança (Subprefeitura, Ilume e moradores); **2)** Vistoria na rede elétrica e em árvores: locais com interferência de galhos, no fornecimento (Cons. Thomaz indicará ao Ilume locais específicos de sua demanda); **3)** Iluminação de vielas do Vale da Esperança (Ilume, Cons. Antônio e moradores); **4)** Verificação de iluminação do Parque Raposo (Ilume); **5)** Iluminação da entrada da Cohab Raposo Tavares (Ilume): constar da lista do item seguinte (6); **6)** mapeamento de pontos escuros do BT, para envio à SES (Conselheiros Participativos do BT); **7)** Iluminação pedonal para praça (Ana Aragão e Ilume); **8)** Loga enviará ao CPM informação sobre o trabalho contratado: locais, frequência da coleta, tipo de coleta, etc...; (Inova: fim de contrato; se renovado, enviará informações sobre o novo contrato); 9) Estudo referente à viabilidade de eco-pontos com container subterrâneo, na Vila N. Esperança (Loga, Cons. Lia, Associação VI . N. Esperança) e/ou educação ambiental; também para a Vila D´Alva. **Fechamento:** Cons. Márcia Gregori , pela Comissão Coordenadora, dá fechamento à sessão e nós conselheiras Ana M. Raddi Uchôa, Sônia Regina Batista e Maria de Lourdes A. Souza (Lia), responsabilizamo-nos pela secretaria desta ata.